

O cânone lingüístico-literário, segundo a *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, de Carlos Henrique da Rocha Lima

Claudio Cezar Henriques, da UERJ e da ABF

Como considerar adequado um determinado uso lingüístico?

No primeiro parágrafo do texto de Apresentação de sua *Gramática de usos do português*, Maria Helena Moura Neves afirma que seu livro “constitui uma obra de referência que mostra como está sendo usada a língua portuguesa atualmente no Brasil”.

E continua dizendo que sua gramática “parte dos próprios itens lexicais e gramaticais da língua e, explicitando o seu uso em textos reais, vai (...) mostrando as regras que regem o seu funcionamento em todos os níveis, desde o sintagma até o texto”.

Essa é a prática de partir do princípio de que “é no uso que os diferentes itens assumem seu significado e definem sua função e de que as entidades da língua têm de ser avaliadas em conformidade com o nível em que ocorrem, definindo-se, afinal, na sua relação com o texto”.

Tal afirmação nos remete a um tipo de investigação que, sem dúvida, pode nos fornecer interessante material para interpretar relações nem sempre explícitas entre conceitos como “canonização lingüística” e “canonização literária”.

O livro de Maria Helena menciona “textos reais” e diz que “o que está abrigado nas lições é, portanto, a língua viva”. E, num universo tão amplo a respeito do que se poderia entender sobre “como está sendo usada a língua portuguesa”, a autora enfatiza que os usos tomados como base foram tirados de um banco de dados de 70 milhões de ocorrências armazenadas no Centro de Estudos Lexicográficos da UNESP, campus de Araraquara. Reúne, pois, um *corpus* de textos escritos, que abrange literatura romanesca, técnica, oratória, jornalística e dramática.

A citação à gramática de Moura Neves, lançada no segundo semestre de 2000, mostra que os autores de obras referenciais no campo dos estudos lingüísticos continuam adotando o recomendável princípio de atestar suas considerações e comentários em fontes confiáveis registradas por escrito e que, entre estas, permanece válida e representativa a expressão literária romanesca, oratória e dramática, à qual se têm somado as citações das linguagens jornalística e técnica.

Houve época, porém, em que as gramáticas adotavam como única forma de exemplificação de suas regras e descrições a transcrição de trechos de autores de nossa literatura (lusó-brasileira). Pode-se daí dizer que havia uma espécie de cumplicidade lingüístico-literária que justificava a escolha do autor e do exemplo por parte do gramático. A esse assunto já nos referimos no livro *Literatura: esse objeto do desejo* (Eduerj, 1997) e no artigo “A canonização lingüístico-literária na Moderna gramática do português, de Evanildo Bechara” (Idioma nº20, 1998).

Assim, nos contextos normativos ou descriptivos de uma gramática, a presença de um verso, frase, período ou oração é uma espécie de “atestado de qualidade” conferido por especialista do estudo das regras da linguagem (e de suas teorias). Além disso, a linguagem contida nesses trechos – extraídos de obras da literatura vernácula – caracteriza um determinado modelo de correção, que projeta uma exemplaridade passada sobre o presente e o futuro da língua.

Nesse sentido, observar qual o perfil dos autores escolhidos é uma oportunidade para caracterizar as influências e opiniões vigentes em determinada época da história da gramaticografia portuguesa.

Nessa história, um dos livros referenciais nos estudos lingüísticos luso-brasileiros é a *Gramática normativa da língua portuguesa*, de Carlos Henrique da Rocha Lima, que integra a bibliografia oficial de quase todos os cursos de Letras das universidades brasileiras – o que pudemos comprovar com os dados colhidos na pesquisa que desenvolvemos junto ao Departamento LIPO do Instituto de Letras da UERJ, durante os anos de 1993 a 1996.

A primeira edição da *Gramática* de Rocha Lima é de 1957 (por F. Briguiet & Cia.). Em 1972, ao atingir sua 15ª edição – a 1ª pela José Olympio Editora –, foi ela republicada com sensíveis modificações em alguns capítulos. O autor, no novo Prefácio, advertia (p.. XXI):

(...) enriquecemos copiosamente a exemplificação dos “fatos” da língua, a qual estendemos aos escritores de nossos dias.

E cabe, a propósito, uma observação importantíssima, que vem assim à guisa de pôr os pontos nos is: a de que, em matéria de bom uso da língua literária, os ensinamentos até aqui esposados pela Gramática Normativa são confirmados, em sua quase totalidade, pela lição dos prosadores e poetas de hoje – o que patenteia, de maneira solar, a continuidade histórica das formas verdadeiramente afinadas com o sentimento idiomático.

Sobre essa parceria entre gramática e literatura, diz o autor que as regras da gramática normativa se fundamentam nas obras dos grandes escritores, “em cuja linguagem as classes ilustradas põem o seu ideal de perfeição, porque nela é que se espelha o que o uso idiomático estabilizou e consagrou” (p. 7).

A 31^a edição, póstuma, publicada em 1992, foi “retocada e enriquecida”, mas não mudou muito a feição do livro. Nela, novamente o autor se refere a uma edição “copiosamente enriquecida, sobretudo na exemplificação dos *fatos* da língua” (p. XXIII). Encontram-se nela exatos 1095 exemplos de autores brasileiros e portugueses, citados sempre com o intuito de abonar algum específico ensinamento gramatical, o que expõe o estudioso dos “fatos” de nossa língua a uma listagem *pancrônica* de nossos “melhores” escritores.

O levantamento das “citações literárias” da *Gramática normativa da língua portuguesa* – sem considerar o capítulo “Noções elementares de versificação”, onde obviamente a exemplificação é específica do âmbito da literatura – retrata um padrão lingüístico-literário de características variadas.

O quadro completo é o seguinte:

AUTOR (país - nascimento): páginas (pela 31^a ed., 1992) = ocorrências

1. Adalgisa Nery (Bras.- 1905): 404 = 01 ocorrência
2. Adelino Fontoura (Bras.-1859): 331 = 01 ocorrência
3. Afonso Arinos (Bras.-1868): 424 = 01 ocorrência
4. Afrânio Peixoto (Bras.-1876): 425-465 = 02 ocorrências
5. Alberto de Oliveira (Bras.-1859): 246-291-325(2)-358(2)-359-365-371-465-513 = 11 ocorrências
6. Alceu Wamosy (Bras.-1895): 316 = 01 ocorrência
7. Alexandre Herculano (Port.-1810): 244-245-246-247-250-253-288-291-293-302-303-313-316-321-349-356-357-358(2)-359(3)-360(3)361(3)-363(2)-367(2)-392-393-394(2)-395(3)-397-398-399-400(3)-403-405-406-413-414-415(2)-418-419-421-422-424(2)-426-429-430-434-436(2)-438-439-441(3)-442-443-445(3)-446(2)-451-460-468-491-505-507 = 82 ocorrências
8. Alfredo d’Escragnolle Taunay (Bras.-1843): 268-455-463-471 = 4 ocorrências
9. Almeida Garrett (Port.-1799): 281-293-308-358-360-400-405-406-409-410-436-444-488-489-490 = 15 ocorrências
10. Alphonsus de Guimaraens (Bras.-1870): 61-465-466-504-505 = 05 ocorrências
11. Aluísio de Azevedo (Bras.-1857): 120-274-361-378-400 = 05 ocorrências
12. Álvares de Azevedo (Bras.-1831): 468 = 01 ocorrência
13. Amador Arrais, Fr. (Port.-1530?): 306-389 = 02 ocorrências
14. Aníbal Machado (Bras.-1894): 92-250-264-266-273-420-422-425-429-432(3)-434-442-443-446-477 = 17 ocorrências
15. Antero de Figueiredo (Port.-1866): 426 = 01 ocorrência
16. Antero de Quental (Port.-1842): 288-368-478-482 = 04 ocorrências
17. Antônio das Chagas, Fr. (Port.-1631): 408 = 01 ocorrência

18. Antônio Feliciano de Castilho (Port.-1800): 250-303(2)-337-359-361-363-374-392-394-401-403-405-415-420-435-441-444-462 = 19 ocorrências
 19. Antônio Ferreira (Port.-1528): 34-245 = 02 ocorrências
 20. Antônio Nobre (Port.-1867): 358 = 01 ocorrência
 21. Antônio Prestes (Port.-15—?): 313 = 01 ocorrência
 22. Antônio Vieira, Pe. (Port.-1608): 245(2)-246-247-250-281-288-305-306(2)-307-308-313-344(2)-358-361-363-368-389-393-394-395-397-398-399-400-401-403(3)-406-411(2)-413-423(3)-461-462-464-465-517(2) = 44 ocorrências
 23. Araújo Porto-Alegre (Port.-1806): 439 = 01 ocorrência
 24. Arnaldo Gama (Port.-1828): 413 = 01 ocorrência
 25. Artur Azevedo (Bras.-1855): 460-468-469 = 03 ocorrências
 26. Augusto de Lima (Bras.-1860): 334(2)-368 = 03 ocorrências
 27. Augusto dos Anjos (Bras.-1884): 280-307(2)-312-466-469-483-504-508 = 09 ocorrências
 28. Augusto Frederico Schmidt (Bras.-1906): 410 = 01 ocorrência
 29. Augusto Meyer (Bras.-1902): 270 = 01 ocorrência
 30. Autran Dourado (Bras.-1926): 267-406 = 02 ocorrências
 31. Bastos Tigre (Bras.-1882): 471 = 01 ocorrência
 32. Bernardino Lopes (Bras.-1859): 116-324-331 = 03 ocorrências
 33. Camilo Castelo Branco (Port.-1825): 100-182-245-246(3)-247-279-290-292-303(2)-321-357-358(2)-359(2)-360(3)-361(2)-362(3)-363-378-389(2)-394(2)-396(2)-398-401-404(2)-405-406-418(5)-419(3)-421(2)-423(2)-424-425-427-428(3)-429(2)-431-432(3)-433-434(2)-435-436(2)-438(3)-439(2)-441-442(2)-444(2)-445(2)-446-447-462 = 85 ocorrências
 34. Carlos Drummond de Andrade (Bras.-1902): 269-272-273-349-394-398-422(2)-424-427-455-519 = 12 ocorrências
 35. Casimiro de Abreu (Bras.-1839): 467 = 01 ocorrência
 36. Cassiano Ricardo (Bras.-1895): 34 = 01 ocorrência
 37. Castro Alves (Bras.-1847): 267-281-346-348(2)-349-365-368-374-377-444-459-460-468(2)-488(2)-490-503-504-512(2)-519 = 23 ocorrências
 38. Cecília Meireles (Bras.-1901): 248-268-270(2)-388-395-404(2)-430(2) = 10 ocorrências
 39. Ciro dos Anjos (Bras.-1906): 265-269-388-389-390-397-401-404-419-421-422-423-424-427-430-446 = 16 ocorrências
 40. Clarice Lispector (Bras.-1925): 270-390-392-397-405-427-503-505-510 = 09 ocorrências
 41. Cláudio Manuel da Costa (Bras.-1729): 334-359 = 02 ocorrências
 42. Coelho Neto (Bras.-1864): 59-302-306-388-389-419-421-424-436-437-439-440-445-466-507 = 15 ocorrências
 43. Constâncio (C. Antônio Alves?) (Bras.-1868?): 433 = 01 ocorrência
 44. Costa e Cunha (Antônio Estêvão da C. e C.?) (Bras.-18—?): 517 = 01 ocorrência

45. Cristóvão Falcão (Port.-15—?): 362 = 01 ocorrência
46. Cruz e Sousa (Bras.-1861): 312-347-459-478-482-503-505(3) = 09 ocorrências
47. Da Costa e Silva (Bras.-1885): 265-482 = 02 ocorrências
48. Dinah Silveira de Queirós (Bras.-1910): 390 = 01 ocorrência
49. Domingos Vieira, Fr. (Frei D. de S. José?) (Bras.-1670?): 336 = 01 ocorrência
50. Duarte, D. (Port.-1391): 318 = 01 ocorrência
51. Eça de Queirós (Port.-1845): 100-259-288-302-344-360-371-400(3)-420-437-451-467-512(2) = 16 ocorrências
52. Érico Veríssimo (Bras.-1905): 265-267-271-402-421-430-437-438-443-445 = 10 ocorrências
53. Ernesto Carneiro Ribeiro (Bras.-1839): 393(2)-394-426-462-465 = 06 ocorrências
54. Euclides da Cunha (Bras.-1866): 371-377-424-435-436-441-460-464-468 = 09 ocorrências
55. Eugênio de Castro (Port.-1869): 371-482 = 02 ocorrências
56. Fagundes Varela (Bras.-1841): 334-347 = 02 ocorrências
57. Fernando Sabino (Bras.-1923): 254-427-447 = 03 ocorrências
58. Fernão Lopes (Port.-1378?): 410 = 01 ocorrência
59. Fernão Mendes Pinto (Port.-1509?): 291(2)-414-419 = 04 ocorrências
60. Filinto Elísio (Port.-1734): 303-357-404(2) = 04 ocorrências
61. Francisco de Castro (Bras.-1856): 424-447-467 = 03 ocorrências
62. Francisco de Montalverne, Fr. (Bras.-1784): 323-346-441 = 03 ocorrências
63. Francisco de Moraes (Port.-1500?): 336-408 = 02 ocorrências
64. Francisco Manuel de Mello, D. (Port.-1608): 246-247(3)-348-361-405-410-442 = 09 ocorrências
65. Francisco Otaviano (Bras.-1825): 376 = 01 ocorrência
66. Gastão Cruls (Bras.-1888): 441 = 01 ocorrência
67. Gil Vicente (Port.-1465?): 251-293-360-480 = 04 ocorrências
68. Godofredo Rangel (Bras.-1884): 270 = 01 ocorrência
69. Gonçalves de Magalhães (Bras.-1811): 310-327-346 = 03 ocorrências
70. Gonçalves Dias (Bras.-1823): 100-116-246-248-288-293-305-325-346(3)-347-348(2)-367(2)-368(2)-373-376-404(2)-413-415 = 24 ocorrências
71. Graça Aranha (Bras.-1868): 302 = 01 ocorrência
72. Graciliano Ramos (Bras.-1892): 264-265-390(2)-429-434-436-438-439-442-511 = 11 ocorrências
73. Guerra Junqueiro (Port.-1850): 358-400-463 = 03 ocorrências
74. Guilherme de Almeida (Bras.-1890): 388 = 01 ocorrência
75. Guimarães Rosa (Bras.-1908): 120-479-482-490-503-505-512 = 07 ocorrências

76. Gustavo Barroso (Bras.-1888): 365 = 01 ocorrência
 77. Heitor Pinto, Fr. (Port.-1528?): 303(2)-306-321-408-515 = 06 ocorrências
 78. Hermes Fontes (Bras.-1888): 59-461-505-516 = 04 ocorrências
 79. João da Câmara, D. (Port.-1852): 362 = 01 ocorrência
 80. João de Barros (Port.-1496): 337(2)-400-402-408-410 = 06 ocorrências
 81. João de Deus (Port.-1830): 369 = 01 ocorrência
 82. João de Lemos (Bras.-1819): 334 = 01 ocorrência
 83. João Francisco Lisboa (Bras.-1812): 418-446 = 02 ocorrências
 84. João Ribeiro (Bras.-1860): 290-321-398-426-431 = 05 ocorrências
 85. Joaquim Cardoso (Bras.-1897): 513 = 01 ocorrência
 86. Joaquim Manuel de Macedo (Bras.-1820): 471 = 01 ocorrência
 87. Joaquim Nabuco (Bras.-1849): 266 = 01 ocorrência
 88. Jorge Amado (Bras.-1912): 269-401-518 = 03 ocorrências
 89. Jorge de Lima (Bras.-1895): 403 = 01 ocorrência
 90. Jorge Ferreira de Vasconcelos (Port.-1515?): 336 = 01 ocorrência
 91. José Agostinho de Macedo, Pe. (Port.-1761): 461 = 01 ocorrência
 92. José Bonifácio (Bras.-1765): 508 = 01 ocorrência
 93. José de Alencar (Bras.-1829): 250-288-334-356-365-395-397-455-461-463 = 10 ocorrências
 94. José Lins do Rego (Bras.-1901): 282-390-455-484-507-512 = 06 ocorrências
 95. José Oiticica (Bras.-1882): 290-447-459-465 = 04 ocorrências
 96. Júlia Lopes de Almeida (Bras.-1862): 444 = 01 ocorrência
 97. Júlio Dinis (Port.-1839): 323-374-393-432-468-471 = 06 ocorrências
 98. Júlio Nogueira (Bras.-18—?): 403-464 = 02 ocorrências
 99. Júlio Ribeiro (Bras.-1845): 413-420-426 = 03 ocorrências
 100. Júlio Salusse (Bras.-1872): 388 = 01 ocorrência
 101. Junqueira Freire (Bras.-1822): 82-312 = 02 ocorrências
 102. Latino Coelho (Port.-1825): 398-415-423-428-433-438-440-441(2) = 09 ocorrências
 103. Laudelino Freire (Bras.-1873): 290(2)-393 = 03 ocorrências
 104. Lima Barreto (Bras.-1881): 267-428-432 = 03 ocorrências
 105. Luís Carlos (Bras.-1880): 468-503 = 02 ocorrências
 106. Luís de Camões (Port.-1525?): 117-210-211(2)-232-244-245(3)-248-250-251-272-273-283-291-292-297(2)-303-311(4)-312(4)-314-321-325-328-332(5)-334(3)-335-336(2)-338(2)-346-360-362-367-368-369-372(2)-374(3)-376(3)-377-378(2)-396(2)-401-402-420(3)-463-504-506-511-513(4)-516-518 = 79 ocorrências
 107. Luís de Sousa, Fr. (Port.-1555?): 250-251-377-391-392-393-414-423 = 08 ocorrências
 108. Luís Delfino (Bras.-1834): 334-377-468 = 03 ocorrências
 109. Luís Guimarães (L. G. Júnior?) (Bras.-1845): 327 = 01 ocorrência

110. Machado de Assis (Bras.-1839): 88-244(2)-246-251-259-279-288(3)-
 302-303(2)305-306-313-325(2)-326-327(3)-246-348-351-352-356-357(2)-360-361(2)-
 362(2)-363(2)-366-368(3)-369-371-373-374-376-377-378-390(2)-391(4)-392-393-399-
 400(2)-404(2)-405-406-407-411-413(2)-415(3)-416-420(2)-421-425(3)-426(2)-427-
 429-430(2)-431-434(2)-435-436(3)-437(2)-438(2)-440-443-445(2)-446-459(2)-460-
 461(2)-462(2)-463-464-467-469-470-490-492-494-503-510(2)-518-519 = 118 ocorrências
111. Manuel Bandeira (Bras.-1886): 269-270-292-510-519 = 05 ocorrências
112. Manuel Bernardes, Pe. (Port.-1644): 244(2)-245-246-292-308-322-358-
 359-361-368-372-392(2)-397-398-399(2)-401(2)-402(2)-410-416(2)-418-508 = 27 ocorrências
113. Maria Eugênia Celso (Bras.-1890): 489 = 01 ocorrência
114. Mário Barreto (Bras.-1879): 425(3) = 03 ocorrências
115. Mário de Andrade (Bras.-1893): 267-396 = 02 ocorrências
116. Marques Rebelo (Bras.-1907): 503 = 01 ocorrência
117. Matias Aires (Bras.-1705): 404 = 01 ocorrência
118. Menotti del Picchia (Bras.-1892): 270-466 = 02 ocorrências
119. Monteiro Lobato (Bras.-1882): 244-348-362-517-518 = 05 ocorrências
120. Múcio Leão (Bras.-1898): 469 = 01 ocorrência
121. Murilo Mendes (Bras.-1901): 484 = 01 ocorrência
122. Odorico Mendes (Bras.-1799): 377-423 = 02 ocorrências
123. Olavo Bilac (Bras.-1865): 31-92-290-291-292(2)-326-327-329(2)-332-
 333-335-346-348-367-371-372-373-374-422-455-459(2)-460(3)-461(3)-463-480-481-
 483-504-508-511-512-515 = 39 ocorrências
124. Olegário Mariano (Bras.-1889): 466 = 01 ocorrência
125. Oliveira Martins (Port.-1845): 421 = 01 ocorrência
126. Osório Duque-Estrada (Bras.-1870): 447 = 01 ocorrência
127. Otávio de Faria (Bras.-1908): 392-421 = 02 ocorrências
128. Pinheiro Chagas (Port.-1842): 421 = 01 ocorrência
129. Rachel de Queiroz (Bras.-1910): 269-388-390-392-402(2)-447-455(2) =
 09 ocorrências
130. Raimundo Correia (Bras.-1860): 329-330-332-333-338-377-388-469-482-
 483 = 10 ocorrências
131. Raul Bopp (Bras.-1898): 503 = 01 ocorrência
132. Raul de Leoni (Bras.-1895): 59 = 01 ocorrência
133. Raul Pompéia (Bras.-1863): 302-362-468-506 = 01 ocorrência
134. Rebelo da Silva (Port.-1822): 280-289-303-325-351-365-374-418-420-
 435-438-439(2)-443-460-462(2) = 17 ocorrências
135. Ribeiro Couto (Bras.-1898): 268 = 01 ocorrência
136. Rodrigues Lobo (Port.-1580): 244-246(2)-248-251-356-358-367-405-
 460(2) = 11 ocorrências
137. Ronald de Carvalho (Bras.-1893): 388-465-471-505 = 04 ocorrências

138. Rui Barbosa (Bras.-1849): 59-244(2)-246-259-273-275(2)-302-327-344(4)-346-357(2)-358-359-360-365-370(4)-372(2)-373-374-376(2)-378-401-405-413-418-419(2)-422(3)-423-424-425-426(2)-429(2)-434(2)-435-437-438-441-443(3)-444-445-459-470(3)-514-516 = 65 ocorrências
139. Sá de Miranda (Port.-1481?): 321-337-411 = 03 ocorrências
140. Santa Rita Durão, Fr. (Bras.-1720?): 363 = 01 ocorrência
141. Sena Freitas, Pe. (Port.-1840): 332 = 01 ocorrência
142. Sílvio Romero (Bras.-1851): 290 = 01 ocorrência
143. Tasso da Silveira (Bras.-1895): 388-392-427 = 03 ocorrências
144. Teófilo Dias (Bras.-1857): 324 = 01 ocorrência
145. Tomás Ribeiro (Port.-1831): 250 = 01 ocorrência
146. Viana Moog (Bras.-1906): 427 = 01 ocorrência
147. Vicente de Carvalho (Bras.-1866): 34-327-330-333(2)-376-466 = 07 ocorrências
148. Vila da Barra, Barão da (Francisco Bonifácio de Abreu) (Bras.-1819): 316 = 01 ocorrência
149. Viriato Correia (Bras.-1884): 119 = 01 ocorrência
150. Xavier Marques (Bras.-1861): 464 = 01 ocorrência

N. do A.: O levantamento inclui 3 citações entre aspas cuja autoria não foi indicada (p. 328) e interpreta algumas indicações cuja identificação não é suficiente (Constâncio, Frei Domingos Vieira, Freire e Luís Guimarães). Exclui os exemplos sem autoria retirados de outras obras gramaticais e o capítulo “Noções de Versificação”, no qual a exemplificação precisa ser específica do âmbito da literatura.

Desse total de 1095 citações e 150 autores, 118 frases são de Machado de Assis, 85 de Camilo Castelo Branco, 82 de Alexandre Herculano, 79 de Luís de Camões, 65 de Rui Barbosa. Estes cinco escritores, juntos, representam 39,2% de toda a exemplificação.

As totalizações de cada item ficariam assim resumidas:

- 143 autores pertencem ao sexo masculino; 7 ao sexo feminino.
- 107 autores são brasileiros; 43 são portugueses.
- 02 autores nasceram entre 1378 e 1400;
- 04 autores nasceram entre 1401 e 1500;
- 11 autores nasceram entre 1501 e 1600;
- 05 autores nasceram entre 1601 e 1700;
- 10 autores nasceram entre 1701 e 1800;
- 99 autores nasceram entre 1801 e 1900;
- 19 autores nasceram entre 1901 e 1926.

A leitura atenta desse inventário permite buscar variados campos interpretativos, relacionando de modo crítico algumas das afirmações que tradicionalmente perpassam os manuais de língua e de literatura, entre as quais será inevitável lembrar as referências sobre os usos lingüísticos de nossos escritores.

Isso, porém, é tarefa que aqui quisemos apenas insinuar, deixando-a para outros pesquisadores mais interessados.